

Escritos de ações pontuais em redes - Manchetes:

Sociopsicodrama nos espaços públicos.

Madalena Cabral Rehder - madarehder@gmail.com¹ / Aline Andrade de Carvalho - alineacarvalho.psico@gmail.com² / Silvana Monteiro Gondim - gondimtem2020@gmail.com³

Soraia André César - neydinhadoceu@gmail.com⁴

Ermelinda Marçal - ermelindamarcal@gmail.com⁵

Lídia Helena Wasik - lidia.wasik@hotmail.com⁶

Andréia Rafael - ⁷

Cledja Gomes de Lima⁸

“A vida é uma aventura que nunca está terminada”.

(MORENO, 2011)

¹ Psicóloga Especialista pelo CRP (06 – 10.451), Gestora da Pós-Graduação (Lato-Sensu) em Sociopsicodrama no ABC e Região – NEPSAR – FAINC/UNIFATEA. e Psicodramatista (86) Didata Supervisora (91) pela FEBRAP. Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7565998391094504>. madarehder@gmail.com

² Psicóloga (06/125922), Graduada em Psicologia no Centro Universitário Anhanguera. cursando Pós-graduação em Sociopsicodrama, pelo NEPSAR (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Sociopsicodrama de Santo André e Região) Celular: (11) 99143-0606 E-mail: alineacarvalho.psico@gmail.com

³ Doutora e Mestra em Educação - Graduada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional- Universidade Nove de Julho- (UNINOVE) - Psicodramatista Socioeducacional. Instituição Animus- FEBRAP - **lattes** <http://lattes.cnpq.br/734335805592968> - gondimtem2020@gmail.com

⁴ Educadora Física- Faculdades Integradas de Guarulhos – 1986-Psicóloga, formada pelo Centro Universitário Anhanguera -2014 – Psicopedagogia, Letras, Direito Educacional- Profa. Educação Física na Prefeitura Municipal de Santo André – Atleta Olímpica de Judô- neydinhadoceu@gmail.com

⁵ Assistente Social - Consultora Autônoma em Inclusão – Psicodramatista em formação SOPSP- ermelindamarcal@gmail.com

⁶ Psicóloga, Especialista em testes psicológicos e Psicologia de Trânsito, Psicodramatista-Socioeducacional, (30 anos) Trabalhos Voluntários em Escolas Públicas e Particulares, Experiências em APAES e Hospitais Psiquiátricos – Projeto de orientações para pais e estudantes – (POPE) - lidia.wasik@hotmail.com

⁷ Psicóloga (06/130189), Graduada pela Faculdade Anhanguera em Santo André e Pós-Graduada em especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva pela Universidade de São Paulo. - E-mail: andreiarafaelpsi@gmail.com

⁸ Profissional de Educação Física categoria Licenciado e Bacharel sob registro 141771-G/SP - clleehlima@gmail.com

RESUMO

A intenção em compartilhar as atividades sócio-psicodramáticas pontuais em manchetes, tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento do processo sócio-histórico de atenção à “Saúde Mental”, e das Campanhas Preventiva do SUS. Mostrar a chegada das atividades em terminais urbanos de Janeiro Branco”, 2017 a 2021. A fundamentação teórico-prática que se encontram na metodologia e, nos métodos sociopsicodramáticos. Destaca-se ainda a importância da aprendizagem em redes para criar, recriar e transformar os cenários dramáticos e dar foco as temáticas ali desenvolvidas com os jogos de papéis. Demonstra que as ações pontuais atingiram os objetivos a nível de informar, tratar, e cuidar da saúde mental e preventiva pelos retornos que foram recebidos da população no painel de mensagens do Terminal – Leste, Santo André.

Palavras-chaves: Teorias – Jogos de papéis – Intervenções sócio-psicodramáticas - Redes.

INTRODUÇÃO

Para o estudo das inter-relações culturais, o procedimento sociodramático é idealmente adequado, especialmente quando duas culturas coexistem em proximidade física e seus membros se encontram, respectivamente, num processo contínuo de interação e permuta de valores (MORENO, 2011, p.414).

Por volta de 1908 e 1911, ainda estudante, Moreno deu início ao que podemos já chamar de experiências de ações dramáticas, quando reunindo crianças que se encontravam pelos Jardins de Viena, formava grupos de representações improvisadas. Nesta direção nos diz:

As crianças tomaram partido - contra os adultos, as pessoas crescidas, os estereótipos sociais e os robôs - a favor da espontaneidade e da criatividade. Eu permitia-lhes brincarem de Deus, se quisessem. Comecei a tratar dos problemas das crianças, quando falham, como eu fui tratado quando eu quebrei o braço, deixando-os atuar de improviso - uma espécie de psicoterapia para deuses caídos (MORENO, 2011, p.51).

Seguindo os passos de Moreno e entendendo que é urgente estar junto à sociedade, a equipe do NEPSAR se aproxima, a princípio da campanha do Janeiro Branco, possibilitando um espaço de afetos e trocas. Desde 2017 pelas ruas de Santo André, espaços culturais de Diadema, praça pública de Mauá e terminais da linha 10 Turquesa da CPTM, com o passar dos meses e anos, criou-se a necessidade de ampliar estas ações e sistematizá-las cada vez mais, entendendo o sociopsicodrama como a ferramenta ideal para estas ações, que possibilitam criar

espaços para trabalhar por meio da espontaneidade e da criatividade as relações de afeto e bem estar da população. Essas ações deram a motivação para continuar a realização de sociopsicodrama públicos em diferentes espaços públicos e de aceitar o convite da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos – EMTU para a atividade do dia do psicólogo, dando assim início às atividades desta parceria.

A HISTÓRIA INICIAIS DAS AÇÕES PONTUAIS.

Janeiro de 2017, populariza-se cada dia mais no Brasil uma campanha de conscientização e promoção de Saúde Mental chamada Janeiro Branco. Neste ano, o mesmo ganha forças nas cidades do Grande ABC Paulista, chegando às ruas de Santo André. Dia 27 de janeiro de 2017, equipe do NEPSAR junta-se a psicólogos (as), estudantes de psicologia e demais cidadãos engajados na divulgação da temática da saúde mental, com laços brancos, panfletos informativos, cartazes com frases sobre a campanha, e entre estes um específico que oferecia “Abraços Grátis”. Posicionados no centro da cidade de Santo André, no calçadão Oliveira Lima, abordavam e eram abordados por populares transeuntes que passavam naquela região. Foi a primeira experiência da equipe junto à campanha Janeiro Branco, promovendo debates, reflexões, trocas e sensibilizações junto à população, que se encontram circulando pelas ruas da cidade.

Quase um ano depois, a equipe se junta novamente em prol da campanha: “Sociopsicodrama Público” na Concha Acústica da Praça do Carmo em Santo André. Foram feitas distribuições de panfletos e trocas de diálogos. Pela primeira vez, no dia 17 de janeiro de 2018, a equipe tem acesso às estações da Linha 10- Turquesa da CPTM. Mais uma vez munidos de laços, panfletos e cartazes sobre a campanha Janeiro Branco e os dispositivos de Saúde Mental gratuitos da região. Com o auxílio de uma caixa de som, microfones e cantorias, onde o canto, acolhia, aquecia, e convidava os usuários de transportes públicos a se aproximarem e juntos com a equipe discutirem sobre suas vivências, experiências, pensamentos e sentimentos. Uma pausa na correria do dia-a-dia de trabalho para refletir sobre algo tão importante, mas geralmente negligenciado pela “falta de tempo”, a saúde mental. Oito meses depois em 27 de agosto, junta-se a equipe do Nepsar integrantes da ONG Chácara das Flores, ONG que trabalha com crianças e adolescentes na cidade de Mauá, no terminal de metrô do Jabaquara, onde teve como temática disparadora para as ações o dia do (a) psicólogo (a).

A partir de então, abriu-se as portas para que algo que já era um desejo e um norte para o Nepsar, torna-se cada dia mais real, estar junto a população, levando acolhimentos, reflexões,

trocas, afetos e a divulgação de Saúde Mental e Psicodrama por meio de atos sociodramáticos em praças, salão de igrejas e terminais de transportes públicos, buscando novas formas de estarmos junto à sociedade. Interações que promovem encontros e conhecimentos.

A seguir, serão destacadas em forma de pequenas manchetes, algumas atividades que se seguiram a partir do primeiro evento de Janeiro Branco em 2017 a 2021. Ações históricas, selecionadas para a entrega deste escrito.

***27 de janeiro de 2017- Janeiro Branco**



*Deu-se início neste dia, com a abertura com prefeito de Santo André o evento referente à campanha do Janeiro Branco. Nesta ocasião, como dito anteriormente, iniciou-se a saída da equipe do Nepsar para as ruas, a princípio junto com o Janeiro Branco.

***17 de janeiro de 2018 – Conquista de espaços da CPTM nas (5) estações do ABC**



*A psicodramatista Patricia Nascimento, articula com funcionários da rede ferroviária autorização para que a campanha Janeiro Branco pudesse ser divulgada e ter as suas ações nas estações de trem. Neste dia, munidos de balões brancos, cartazes e utilizando da música como instrumento intermediário e sensibilizador, realizou a ação junto aos transeuntes e usuários da linha 10 Turquesa da CPTM.

***20 de janeiro 2018:**



*Saindo de frente à prefeitura de Santo André, psicólogos, estudantes de psicologia e demais cidadãos, junto à equipe do Nepsar, iniciam uma caminhada que vai em direção à Concha Acústica da Praça do Carmo, também em Santo André, onde realizam inúmeras ações para promoverem a Saúde Mental. Entre elas um ato Sociopsicodramático, onde todos, protagonistas e plateias entoaram em uníssono e de mãos dadas a canção de Geraldo Vandré, - “Pra não dizer que não falei das flores”, e após as crianças e adolescentes da ONG – Chácara das Flores distribuíram flores brancas, confeccionadas por elas, a equipe de Janeiro Branco e a população presente.

***28 de janeiro 2018:**



*Articulando com o pároco Ademir Santos Oliveira, Madalena Rehder conseguiu abrir espaço para que fossem realizados sócio-psicodrama na Paróquia São Judas Tadeu, no bairro Campestre em Santo André. Nesta primeira ação, a temática do encontro era “A Violência Urbana”. Na foto vemos os egos-auxiliares encenando a dor, o aperto no peito, que a protagonista trouxe para o contexto dramático, sendo uma das temáticas emergentes do grupo.

***31 de janeiro 2018:**



*Ocorre no **Teatro Municipal de Santo André** o encerramento das atividades referentes à campanha do **Janeiro Branco**. Em sua fala, Madalena Rehder solicita, o uso das Conchas Acústica e tem como resposta que com apresentação de um memorando à Secretaria de Cultura desta cidade, poderá ter os espaços públicos para que se dessem continuidade às ações junto à comunidade.

***27 de agosto de 2018:**



*A equipe do **NEPSAR** convidou participantes da **FEBRAP** e os adolescentes da **Ong Chácara das Flores**, para responder ao convite da **EMTU**, para estarem na estação Jabaquara, São Paulo para dialogarem com os transeuntes e usuários da estação, sobre o “**Dia da Psicóloga**”. Improvisando um palco com microfone, os adolescentes encenaram uma peça e cantaram, em paralelo a equipe abordava a população. O público não deu muita atenção, estavam absorvidas para as próprias tarefas do dia a dia. Foi inquietante, pois poucas pessoas paravam.

Os profissionais levantaram a questão sobre o que fazer para chamar a atenção e cumprir a missão de abordagem aos transeuntes, momento em que veio a proposta de interceptar os passageiros no local em que os trólebus paravam e iniciou-se a interceptação dos passageiros. Alguns prosseguiram sua viagem, outros paravam, e essas pessoas que conseguiam dar uma atenção maior ao grupo percebiam que se tratavam de psicólogos fazendo essa abordagem e começaram a parar. Alegrias em breves diálogos. Esta ação pontual inaugurou a parceria NEPSAR e EMTU, que prossegue até os dias atuais, caminhando juntos.

***27 de setembro de 2018 - Setembro Amarelo no Palco**



“A matriz do teatro da improvisação é a alma do autor”

JL Moreno (2011, p.90)

*Natalia Giro aceita o convite para estar com sua Trupe de teatro no terminal Jabaquara-São Paulo, e participam conjuntamente com a equipe do Nepsar e Febrap das ações que tiveram como temática disparadora a **Campanha de Setembro Amarelo, a prevenção ao suicídio**.

As equipes do Nepsar e das federadas da Febrap intervinham com os transeuntes e os encaminham à trupe do teatro estes trabalhavam com o teatro de improviso, possibilitando assistirem seus dramas – diálogos, na ação do teatro foram se mobilizando ao verem seus enredos nas cenas, e espontaneamente repararam várias situações.

Em 2018, ocorreram as ações de Outubro Rosa, em Diadema, Novembro Azul no terminal leste – Santo André, ações que impulsionaram a utilização dos métodos e jogos de

papeis e dramáticos, as narrativas das fotos previamente selecionadas para aquecer os transeuntes.

A METODOLOGIA SOCIOPSIKODRAMATICA EM PAUTA

Para a metodologia psicodramática a mestra Maria Alicia Romãna, traz uma correlação denominada de três níveis de realização psicodramática: (ROMAÑA, 1985, p.19).

(Realidade, Simbolismo, Fantasia) e os mecanismos comprometidos no processo de aprendizagem. Essa correlação chegou a constituir depois o fundamento do que passei a denominar “Metodologia Psicodramática”, que hoje chamo de Método Educacional Psicodramático.

Corroborando com esse pensamento assertivo, Moreno (1993), faz uma correlação da herança das regras do teatro para o psicodrama. O psicodrama herdou entre (1918 - 1923) quatro regras básicas do Teatro de improviso. A saber:

1) “a sessão do psicodrama”, [...]. Para a ação sociopsicodramática pontual; 2) “A produção é orientada para o presente e não para o passado”.; 3) A regra da livre-associação é substituída pela regra de “Livre-atuação”, onde está contida inclusive a associação de palavras.”; 4) “O divã bidimensional [...]. Qualquer espaço pode ser utilizado, uma sala, uma rua, um jardim ou uma construção equipada especialmente para este fim, como o palco terapêutico, onde as vivências interiores são representadas e concretizadas.” (MORENO, 1993, p.126).

Foram nestes alicerces que embasamos as fundamentações da metodologia e dos métodos para a organização das atividades rápidas que pudessem intervir e atingir nosso objetivo de ouvir, de levá-los a encontrar resposta que atendessem o momento.

***(2019) - SOCIOPSIKODRAMA E JOGO DE PAPÉIS**

A expectativa de atuar em determinado papel pode causar medo de entrar em situações nas quais aquele papel se evidencie. Em outros casos, a experiência de um papel tem o efeito contrário, ou seja, a possibilidade de vivenciá-lo aumenta a coragem, a autoconfiança e a satisfação (ZERKA MORENO, 2008, p.45).

O jogo de papéis pode ser utilizado como método de abordagem na intenção da pesquisa de mundos desconhecidos. Nos espaços públicos não somente as pessoas são diferentes, mas também as culturas são diferentes. Ver o novo, pensar naquilo que não se conhecia anteriormente provoca novas estruturas de pensar e agir. Novas ações se conquistam emergindo o próprio conhecimento, a expansão do eu. Já a inversão de papéis é o método da socialização e da auto integração. Refletindo sobre as atividades até então desenvolvidas e querendo

aprofundar nos métodos do sociopsicodrama educacionais e sociais, nas técnicas básicas, nos recursos de jogos dramáticos e na pesquisa das raízes do psicodrama, em que J.L. Moreno (2011), posiciona, ter iniciado a condução de grupos de diversos tamanhos em diferentes localidades, deixando como exemplos, teatros, ruas, jardins prisões. Sendo um dos berços do nascimento do psicodrama apresenta-se o “**Trono Real**” – **Cadeira Vazia**, fazendo referência ao dia em que utilizou-se desta técnica Moreno.

*** 01 de abril de 2019 – Transeuntes em cena**



*O cenário foi montado, chamando a atenção de que passa, e o interesse sobre o que iria ocorrer no espaço dramático. Despertava a curiosidade, paravam para saber e eram convidados a ocupar a cadeira, e assim iniciou o primeiro psicodrama público com mais 20 pessoas e tivemos que ampliar o espaço, para atender as demandas, pois os protagonistas - transeuntes, aceitavam e saíam surpreendidos com os resultados dos jogos de papéis com as cadeiras.

***02 de setembro de 2019 – prevenção suicídio**



*Setembro Amarelo, mês em que se discute prevenção ao suicídio. Realiza-se uma ação, onde o cenário era composto por diversas fotos, que tinham por objetivo chamar a atenção dos transeuntes. A estes era solicitado que falassem sobre quais sentimentos e emoções essas imagens lhes evocavam.

***11 de novembro de 2019 - Novembro Azul e Dia da Gentileza**



*Duas são as abordagens realizadas na ação deste dia, no cenário psicodramático, há uma urna onde constam palavras e frases que os transeuntes retiram, leem, devolvem a urna e posteriormente escrevem uma nova e deixam para outra pessoa ler a frase. São narrativas que vão passando de um para outros, outras. O banner com informações explicativas chamou a atenção de inúmeras pessoas especialmente pelos homens com idade superior de 50 anos, que buscam informações quanto aos sintomas do câncer de próstata, a equipe se viu dando explicações e sanando pequenas dúvidas sobre quais especialidades médicas procurar e locais e de atendimento. Neste dia, as técnicas do duplo e inversões de papéis estiveram presentes para tratar as ansiedades, medos e os receios, que resultou no processo psicossocial

***20 de janeiro 2020 – parcerias**



*Neste ano, as atividades escolhidas foram com frases de reflexões e fotos que acabaram levando as pessoas para a escuta terapêutica. As atividades transcorreram com as equipes de Janeiro Branco do ABC, escolas federadas da Febrap, NEPSAR, grupo de arteterapia da FAINC. Foi uma ação em que a narrativa de histórias auxiliou a diminuir o stress e levaram os transeuntes a refletir sobre si e as suas relações

A COVID 19 E AS AÇÕES PONTUAIS

Notícias sobre COVID e pandemia circulavam. Incertezas e falta de informações científicas permitiam que os planos de atendimento permanecessem inalterados, porém, tudo foi modificado. Os planejamentos foram congelados. Novo cenário se estabelece. O mundo mudou. Emergindo um novo tempo. Apoios em Redes tecnológicas. Redes apoiadoras sociais.

2020 – Em vinte e seis de fevereiro, o Ministério da Saúde confirma o primeiro caso de coronavírus em São Paulo, diagnosticado no Hospital Israelita Albert Einstein (UNA-SUS, 2020). Momento de grandes incertezas, coloca-se máscaras, álcool em gel, distanciamento social, quarentena. Em meio a tantas dúvidas, se fez necessário para a equipe fazer uso da espontaneidade e da criatividade, se reinventar e pensar novas formas de estar junto à sociedade.

Após muito refletir em como realizar novas ações durante este período de pandemia, NEPSAR e EMTU retomaram parceria, seguindo os protocolos de segurança, entre eles o “distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes” (Ministério da Saúde, 2021).

A SOCIODINÂMICA E OS MÉTODOS.

A teoria socionômica é a ciência das leis sociais, que se compõem da sociodinâmica, da sociometria e sociatria, os três sistemas se interrelacionam e possuem seus métodos, mas o foco destes escritos, centralizam-se na sociodinâmica que é a ciência das estruturas dos grupos sociais, isolados ou unidos. Moreno, [...] A sociodinâmica emprega a interpretação de papéis. (MORENO, 1993, p.33.)

A dinâmica. No começo era a existência, mas a existência não existe sem um ser ou uma coisa existente. No começo era a palavra, a ideia, mas o ato era anterior. No começo era o ato, mas um ato não é possível sem o ator,

sem um objeto, meta do ator, e um Tu que ele encontre. No começo era o encontro. (MORENO, 1993, p.72, p.73)

Os métodos dos jogos de papéis foram os mais utilizando para intervir no momento, para que os transeuntes pudessem se perceber, agir e encontrar uma resposta no processo em trânsito. Assim as ações das campanhas de Setembro Amarelo e Novembro Azul, foram de grande sensibilidade, em que os temas nos diálogos e na escuta terapêutica constavam de um período de aprendizagem, descobertas de solidariedade, empatia, dificuldades em relação à dor da perda, o luto, que ao auxiliar, fomos auxiliados, tudo com grande significado. Poder parar, conversar, trocar algumas palavras, mensagens. O encontro que por vezes duravam poucos minutos de atenção, porém, resultavam em alívio para continuar e seguir em frente.



*Em alguns encontros, músicas foram utilizadas como estímulo à **espontaneidade e criatividade dos transeuntes**. Várias pessoas foram impactadas ao ouvirem as canções que eram entoadas e dramatizadas no vão da estação de trem da CPTM. Estudos comprovam que a música não apenas provoca reações emocionais como estimula zonas específicas do cérebro, desta forma atingindo-o de maneira ampla e irrestrita.

Para Moreno (2011) o homem ao longo do tempo perdeu a capacidade de criação musical, ficando preso às conservas musicais padronizadas, afastando-se de sua criatividade e espontaneidade. Sendo que existe uma semelhança entre o escapar do mundo de conservas e a volta ao paraíso perdido.

Na ação setembro amarelo de 2020, destacou -se a música "**Manhãs de Setembro**" e a frase "eu quero sair", eu quero falar, eu quero ensinar o vizinho a cantar nas manhãs de Setembro. Momento este em que vivia-se o ápice da Pandemia e o inconsciente coletivo desejava sair de um longo período de reclusão, o qual foi denominado período panorâmico caracterizado pelo isolamento e distanciamento social.

OS MÉTODOS

Os métodos psicodramáticos (MORENO,1993) são inúmeros, vamos criando, recriando e transformando a todo instante, conforme as necessidades. Entre os métodos utilizados destacamos:

Método de auto apresentação: A pessoa se representa a si mesma, ou sua mãe, seu pai, sua irmã, seu pastor, seu patrão, entre outros personagens. Essa prática foi muito utilizada nas vivências, jogos de papéis, jogo da cadeira vazia.

Método do duplo: é utilizado para se penetrar, com o auxílio de um ego-auxiliar, os problemas que os transeuntes não conseguem expressar, muito utilizado na cadeira vazia – trono real.

O livro do despertar da imagem: O jogo dramático do Livro do despertar da Imagem, consiste nos participantes serem aquecidos a refletirem sobre as histórias vividas no decorrer do ano, sobre as experiências e dificuldades enfrentadas, o cuidado e a manutenção da saúde mental, pensando a vida como um livro, onde cada página virada é um novo ano, novas possibilidades. Reflexões essas feitas enquanto a pessoa segura um livro de madeira fechado, logo a seguir abre o livro e tem um espelho, e a pessoa é questionada sobre como se enxerga neste livro no despertar da imagem. O protagonista (o) neste momento, depara com sua autoimagem, refletida em um espelho, iniciando o diálogo sobre os sentimentos, ou do que eles gostariam de falar. Este jogo tem como objetivo levá-los (as) a buscar as vivências internas e externá-las na ação, também possibilitar refletirem sobre as necessidades de se cuidar em meio ao isolamento, se conhecerem e preocuparem-se com a sua saúde pessoal e de sua família.

Jogos de figuras, e a narrativa da técnica do varal: No decorrer das ações, muitos foram os jogos dramáticos utilizados, entre estes os jogos de figuras se realiza uma narrativa das tensões e estresses na construção de um varal, onde o cenário é construído com inúmeras imagens e figuras, que narram as histórias e situações de tensão e estresse do dia a dia, possibilitando aqueles que têm acesso ao jogo entrar em contato com suas questões internas e externas. Cada transeunte passa adicionar ao varal, uma imagem de sua escolha e assim foram cocriando histórias, compartilhando vivências, lembranças e sentimentos. Desta forma o diálogo vai sendo constituído, e a temática do dia sendo discutida, possibilitando por meio da espontaneidade e criatividade que temáticas emocionalmente mais densas, como do Setembro Amarelo – suicídio, que recebem orientação sobre atendimentos na rede pública do município.

O trono real, quem ocupará esta cadeira? Jonathan D. Moreno (2016), costuma relembrar que há 100 anos seu pai, Jacob L. Moreno, usou pela primeira vez a Cadeira Vazia, em Viena, esta que é uma de muitas das suas técnicas, possibilidades ligadas ao “role playing” (jogo de papel). Como dito anteriormente, a primeira vez que a equipe do NEPSAR fez uso da Cadeira Vazia foi em 01 de abril de 2019, porém não se restringiu a esta ação. Sendo uma técnica que permite ao protagonista trazer para o cenário suas emoções e sentimentos. O método possibilita a imersão nos sentidos. Sem prévios combinados. Ocorre espontaneamente no ato do encontro. Nas propostas das ações oferecidas. Observando-se esta perspectiva, do

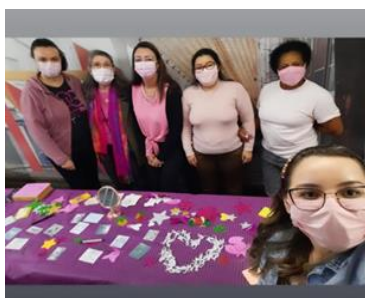
improviso e da ação em cena, no “**AQUI E AGORA**”, destacamos as palavras de (JONATHAN MORENO, 2016, p. 51):

Uma das ideias que J.L. fazia questão de insistir em todas oportunidades, inclusive nas representações em reuniões científicas, era a ênfase no “aqui e agora”. O foco sobre o que está acontecendo no momento presente tornou-se uma premissa-chave do movimento do encontro. No lugar de analisar um reflexo do passado [...] focalizam o que está acontecendo no momento, [...] A sensação de que o tempo está passando por nós é inerente a condição humana e, quando integrada à filosofia do encontro, poderia racionalizar boa parte do tempo.

2021 - Ano para se refletir – os presentes – as presenças – encontros - as redes de apoio

O que esperar de 2021?

Foi com esta pergunta que a equipe iniciou o ano, uma vez que novas ondas da pandemia do Coronavírus foram surgindo, mais uma vez o isolamento foi se tornando cada vez mais necessário e a dificuldade de estar junto com a população usuária do Terminal Leste restringia as ações. Principalmente no início do ano foi gerado um período de pânico e de grande estresse ao sairmos de casa, o medo assolava toda população, especialmente os usuários de transportes públicos. Além da insegurança somada aos sentimentos de medo, sobrepunham sentimentos de frustrações. A situação fazia com que a população se revoltasse com o fato contraditórios, pois ao mesmo tempo que as mídias sociais apregoavam a importância do cuidado individual e isolamento, as pessoas precisam sair para o trabalho. Enfrentando diariamente transportes lotados, se veem restritas em suas possibilidades de distração e lazer. Impossibilitadas de acessar momentos “terapêuticos” (por momento terapêutico este escrito se refere a momentos de prazer e relaxamento) que podem ou não possibilitar novas reflexões e a liberação das tensões do dia a dia. Entendendo a necessidade do retorno de pequenos espaços e momentos de cuidados emocionais e saúde mental, em setembro deste ano a equipe retorna com as ações. Em 2021, quatro foram as ações realizadas no terminal leste, “**setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul**”.



Das opiniões dos transeuntes destacamos alguns comentários em período de pandemia: ***“Uma pausa na correria e, o pai para. Passa a olhar com atenção para o cartaz que traz informações sobre, como as emoções agem no sistema cerebral ocasionando a ansiedade; (esse pai tinha um filho autista)”*; ****“Uma pausa na correria e a mulher fica frente a frente com o medo de enfrentar a violência doméstica e as possibilidades de sair dessa inércia; (compreender sobre o que é inaceitável a partir de ser acolhida)”*; *** “Uma pausa na correria... e o pai envia um conselho ao filho que está distante...lá no nordeste...e indo pro mal caminho...” (SIC)”. A dor da perda e, o vazio que provoca a dor, ... A solidariedade, ...*

Passando agora a algumas observações pontuais mencionadas pelas integrantes das equipes que participaram das realizações em período de pandemia. “Sensações e percepções vivenciadas no decorrer destes anos”.

Madalena Rehder: *“Apesar do medo e receio, foi possível perceber que os medos que sentiam, também eram medos que ressoavam em nós. Pudemos trabalhar com profissionais na linha da frente do combate ao COVID 19. Importante ressaltar o trabalho com a interdisciplinaridade e compreender que todas as áreas profissionais têm algo a contribuir nas propostas desenvolvidas e na formação em rede que nos leva a parafrasear JL Moreno (1993) - trabalhar em rede nos leva a, “influenciar e educar as pessoas mutualmente”.*

Soraia André César: *“Uma das dificuldades enfrentadas para ir até as pessoas, foi o medo da contaminação pelo vírus. Imbuída da ferramenta do Psicodrama há o sentimento de ser como um bombeiro, enfrentando o fogo, correndo o risco de se queimar, porém com a certeza de estar cumprindo uma missão ou talvez um chamado”.*

Silvana Monteiro Gondim: *“Foi um ano de desafios. Perdas, mudanças, inseguranças. Porém, novos olhares e integrações felizes. Passei a fazer parte da equipe NEPSAR. Foi significativo entender o vínculo interdisciplinar que as ações promovem. As diferentes áreas da educação, sociedade, psicodrama, psicologia, saúde mental e social se encontram. Embora sejam ações dinâmicas e pontuais, fortalecem vínculos e abrem espaços de aprendizagem em “rede” para a vida. Eis o sociopsicodrama. Acolhimentos e novos diálogos. Conhecimentos, interações afetivas e transformadoras, individuais e coletivas”.*

Ermelinda Marçal: *“Esta experiência foi uma pausa na correria do dia a dia para encontrar o outro, e vivenciar possibilidades de transformações mútuas, onde aquele que acolhe e o que é acolhido é tocado pelo “Encontro Moreniano”.*

Aline A. Carvalho: *“Entre idas e vindas, das pessoas circulando pelo terminal, era possível perceber no início o quanto estavam preocupadas e com grande ansiedade de maiores informações. Busca-se acolher e informar, trocar energias. Foi importante perceber que nesta troca de experiências e energias, se fez necessário cuidar dos próprios sentimentos, para não serem arrebatados pelos sentimentos dos outros. Porém no decorrer deste ano, e com tantas trocas foi possível finalizar o ano de uma forma muito mais leve que o ano de 2020”.*

Lidia Helena Wasik: *“As experiências foram muito enriquecedoras, no sentido que nos foi possível vivenciar na prática a teoria de moreno. Trabalho muito motivador na vivência da teoria à prática moreniana”.*

Andréia Rafael: *“Ao participar dos eventos, observo um aprendizado mútuo, de uma profissional com conhecimento teórico da Psicologia que participa da “arte do encontro” com as demandas sociais dos transeuntes participantes, sendo também impactada pelo processo e obtendo ganhos em autoconhecimento pessoal e profissional”.*

Cledja Gomes de Lima: *“Como participante no setembro amarelo de 2021 me senti acolhida e, a ação do Nepsar em parceria com a EMTU naquele dia me abriu os olhos para aquilo que eu precisava despertar em mim, o autocuidado. Passamos os dias cuidando dos outros e esquecemos de nós mesmos. E em algum momento isso vai enchendo e sobrecarregando (como bagagens pesadas em nossas costas). Decidir fazer parte desse time e ajudar outras pessoas tem sido transformador. A cada ação realizada pelo time NEPSAR traz um sentimento único e inexplicável”.*

O MUNDO SE CONSTITUI EM REDES

Para Moreno (1993) o mundo se constitui em redes. Determinados processos estruturais observáveis nos grupos estudados que são mais bem explicados se for assumido que as redes sociais existem e formam as opiniões públicas.

Utilizando redes tecnológicas, fizemos encontros online. A equipe se reuniu para escrever o trabalho e foram várias reuniões e traçamos o esboço das manchetes aqui divulgadas e as respectivas datas das ações realizadas. Na concepção Moreniana, os grupos se encontram e podem levar as vivências experimentadas para vida:

“Encontro” significa mais que uma vaga relação interpessoal. Significa que duas ou mais pessoas se encontram, não só para se defrontar entre si, mas também para viver e experimentar-se mutuamente, como atores cada um por seu direito próprio, não como um encontro “profissional” (um investigador de casos ou um médico, ou um observador participante e seus temas), mas um encontro de duas pessoas. J.L. Moreno, 1946 (JONATHAN MORENO, 2016, p.211)

Segundo J.L. Moreno (1993), as redes são os focos das origens de opinião pública, a comunicação em rede forma canais, em que, as pessoas se “influenciam e educam mutuamente”. Assim os encontros proporcionam possibilidades de mudanças e quebra de paradigmas.

E neste intuito de rede que as citações morenianas de aprender a conhecer as opiniões e aprender com elas para programar previamente as atividades pontuais, para as ações disparadoras para tratar as angústias, os medos, as ansiedades e os estresses, possibilitando

levar informações sobre a importância de cuidar da saúde mental e, da prevenção em saúde biopsicossocial e espiritual.

O aprendizado foi se dando mutuamente, levando a sentir, perceber-agir e pensar a cada instante em tratar para mostrar a importância da saúde, informar sobre locais de atendimento e levá-los a parar por segundo, para olhar para si, nas idas e voltas dos compromissos. A população em trânsito é diversificada e o atendimento se faz com os profissionais das cantinas, lojas de conveniência, da saúde e educação, operários, do lar, pessoas em situação de vulnerabilidade que transitam pelos terminais de transportes urbanos de ônibus, trem, enfim atendemos as pessoas visíveis e invisíveis do local

Os atendimentos em rede aprimoraram o tratar e cuidar destas diversidades de demandas e permitem detectar a falta de políticas públicas nas áreas de saúde e educação. Em muitos momentos foram reveladas as carências de pessoas que mal sabem escrever e/ou são analfabetas, mas que na troca de diálogos nos mostram sua própria leitura de mundo e gratidão por um minuto de atenção. Esses recortes se mostram nas falas e escutas, como também, nos painéis de mensagens das atividades onde deixam-nos recados próprios para os “próximos”

Só temos que agradecer aos transeuntes todo o processo de aprendizado, os feedbacks nos painéis de mensagens que mobilizaram a continuidade destas atividades de ações pontuais com os métodos sociopsicodramáticos. A coragem para participarem também foi incrível.

No viés da interdisciplinaridade a equipe também foi percebendo as sociodinâmica de seus papéis e de suas configurações em redes, que passaram por vários momentos do caos de inúmeros grupos, de pessoas que entravam e saíam, pelo trabalho não serem renumerados; os estagiários das universidades do Grande ABC e São Paulo, que cumpriam os horários de estágios na área social e vinham esporadicamente, mas com quem muito aprendemos.

Hoje a equipe se compõe de seis (6) pessoas presentes, quatro (4) profissionais psicodramatistas desde o início, (3) psicólogas e (1) do serviço social, que percorreram o processo do caos, a identificação e, a identidade, e ultimamente uma (1) educadora física, transeunte que foi convidada a integrar a equipe, e mostra a importância das atividades físicas, para a saúde do corpo e da mente; (1) psicóloga, pós-graduação em TCC – Terapia Comportamental Cognitiva, que atua na escuta e em algumas intervenções pontuais, uma (1) psicopedagoga psicodramatista que sensibilizam o processo educacional aos transeuntes.

Foram as aprendizagens em redes que somaram as mutualidades e aprimoraram a atenção aos cuidados com a saúde mental, psicossocial e educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este escrito psicodramático é um recorte das atividades de ações pontuais que foram passando por mudanças no desenvolvimento do trabalho. Promoveram reflexões pelo processo de aprendizagem e nos levou a revisitar como pesquisadores, as teorias e metodologia para encontrarmos métodos que correspondessem as necessidades das atividades dos momentos de ações. O processo de aprendizagem e mutualidade em rede possibilitaram nomear cada ação. As divulgações em mídias sociais, jornais, televisão e podcast, promovidas pela imprensa da EMTU, em que a pauta das matérias são escritas e revisadas pela equipe do NEPSAR, ampliam os horizontes que os resultados estão se confirmando como positivos.

Finalizando agradecemos aos profissionais de Janeiro Branco, das federadas da FEBRAP, aos estagiários universitários e a equipe da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos - EMTU, que abriram e abrem espaços públicos e privados para a propagação do sociopsicodrama em espaços públicos e privados.

REFERÊNCIAS

CAMPANHA, M. (1973) **Manhãs de setembro** [Gravado por Vanusa] 20 Super Sucesso [LP] RCA Vitor e Continental (1973);

BRASIL, Ministério da Saúde. **Como se proteger?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger> Acesso em: 19 de abr. 2022

ROMAÑA, Maria Alicia. **Psicodrama Pedagógico** : método educacional psicodramático / Maria Alicia Romaña – Campinas : Papirus, 1985.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Ed. Cultrix. 2011

_____, **1892 - 1974 - O Teatro da Espontaneidade** / JL MORENO, [Tradução de Maria Silvia Moram Neto]. - São Paulo : Summus, 1984

_____, Moreno, J.L **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. Tradução: Dr. Antonio C. Mazzaroto Cesarino Filho. Editorial Psy – Campinas/SP – 1993.

MORENO, Jonathan D. Impromptu man: J. L. Moreno e as origens do psicodrama a cultura do encontro e das redes sociais/ traduzido por Yvete Betty Datner. – 1.ed. – São Paulo: FEBRAP, 2016.

MORENO, **Zerka. A quintessência de ZERKA**. São Paulo: Ágora, 2008.